

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**

**NOME DO ALUNO**

**TÍTULO DO TRABALHO**

**CURITIBA**

**2017**

**NOME DO ALUNO**

**TÍTULO DO TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Ciência da Computação da Faculdade de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito à obtenção ao grau de Bacharel.

Orientador: Prof. Nome do Professor

**CURITIBA**

**2017**

## RESUMO

Texto do resumo.

**Palavras-chave:** Palavra 1, Palavra 2, Palavra 3.

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 – Exemplo de figura. . . . .	19
FIGURA 2 – Exemplo de várias subfiguras. . . . .	19

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Exemplo de gráfico. . . . .	18
---	----

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Exemplo de tabela. . . . .	20
---------------------------------------	----

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – Exemplo de quadro. . . . .	20
---------------------------------------	----

## LISTA DE CÓDIGOS

CÓDIGO 1 – Calcula Fibonacci. . . . .	21
---------------------------------------	----



## LISTA DE ALGORITMOS

## **LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
------	--

## LISTA DE SÍMBOLOS

$\Gamma$	Letra grega Gama
$\Lambda$	Lambda
$\zeta$	Letra grega minúscula zeta
$\in$	Pertence

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS EXPERIMENTAIS</b>	<b>16</b>
<b>6</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>17</b>
6.1	1	17
6.1.1	1	17
6.1.1.1	1	17
<b>7</b>	<b>ELEMENTOS DE APOIO</b>	<b>18</b>
7.1	ILUSTRAÇÕES	18
7.2	TABELAS E QUADROS	18
7.3	EQUAÇÕES	21
7.4	CÓDIGOS E ALGORITMOS	21
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>23</b>
	<b>APÊNDICE A – TESTE</b>	<b>24</b>
	<b>ANEXO A – TESTE</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A introdução tem a função de fazer a abertura do trabalho. Para tanto, deve apresentar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o leitor. É possível que apresente:

- a) a problematização, a motivação e a justificativa da escolha do tema;
- b) o problema de pesquisa e suas hipóteses, se houver,
- c) a metodologia da pesquisa;
- d) o referencial teórico e, ainda,
- e) os tópicos principais do desenvolvimento, dando o roteiro ou ordem de exposição no decorrer da parte textual.

É importante que a introdução seja um texto claro, conciso e interessante, pois é por meio dessa abertura que se consegue prender a atenção do leitor e motivá-lo à leitura do desenvolvimento do trabalho. Indica-se que o texto de introdução seja inteiro, isto é, sem divisões com subtítulos para cada um dos elementos que apresenta.

Modernamente, admite-se o uso da primeira pessoa do singular ou, no caso de uma equipe, a primeira pessoa do plural. Entretanto, é difícil redigir dessa forma sem incorrer no excesso de subjetivismo. De qualquer modo, o importante é que a redação seja sempre coerente: se começar com a primeira do singular não mude para uma forma impessoal no meio do texto. E vice-versa.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Consiste na apresentação de teorias e seus teóricos aos quais a pesquisa se reportará. Isto é, explicita as linhas teóricas que serão seguidas como referência à pesquisa. O Referencial Teórico é um espaço no projeto de pesquisa que poderá apresentar diferentes agrupamentos de informações, podendo estar desmembrado em subpartes, tais como as teorias de base, uma revisão de literatura, alguns trabalhos relacionados, dentre outros.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

Expressão das principais conclusões e resultados que outros pesquisadores obtiveram sobre o tema escolhido, mostrando como se corroboram, se confirmam, e como divergem e discordam entre si. Esse levantamento do estado atual de conhecimento do tema – também chamado de “estado da arte” – é fundamental para que o esforço do trabalho de pesquisa não resulte apenas em conhecimentos que já haviam sido alcançados por outros pesquisadores, tecnologias já desenvolvidas e informações já disponibilizadas pela Ciência.

Trabalhos relacionados são aquelas pesquisas que foram desenvolvidas com maior proximidade ao que se pretende fazer, não apenas pela similaridade do tema e/ou dos modelos teóricos, mas, também pela metodologia escolhida. Deve apresentar os autores, um descritivo de suas pesquisas e como estas se relacionam com o trabalho que se pretende realizar.

## 4 METODOLOGIA

Consiste em detalhar a operacionalização da pesquisa, informando como, onde e com quê o estudo será conduzido. O elemento “Metodologia” pode informar, por exemplo:

- a) o tipo de pesquisa e os passos para a sua execução;
- b) a seleção da equipe técnica, se houver, e dos materiais necessários;
- c) as intenções referentes à escolha dos métodos, das técnicas e dos instrumentos de coleta de dados (entrevista, formulário, observação, testes ou outros);
- d) os locais da pesquisa de campo;
- e) a seleção de amostras;
- f) a forma de dispor os dados, isto é, a tabulação;
- g) a forma e os passos para análise e interpretação das informações obtidas;
- h) o tipo de documento que resultará da pesquisa (monografia, artigo, relatório técnico, ou outro).



## **5 RESULTADOS EXPERIMENTAIS**

Validação da metodologia apresentada no Capítulo 4.

## 6 CRONOGRAMA

Especifica o tempo que será dispensado para a pesquisa, planejado em cada uma das etapas. Sua estrutura pode ser apresentada em meses ou semanas, conforme os requisitos da instituição (tempo mínimo exigido e máximo permitido) e as etapas variam de acordo com as diferentes áreas do saber (DEITEL1 *et al.*, 2005; DEITEL1; DEITEL2, 2006) Deitel1 e Deitel2 (2006).

6.1 1

6.1.1 1

6.1.1.1 1

## 7 ELEMENTOS DE APOIO

### 7.1 ILUSTRAÇÕES

Ilustrações são elementos cuja função é complementar ao texto: são explicativas e informativas, não podendo apenas adornar ou enfeitar o trabalho. Fazem parte das ilustrações: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, figuras, imagens e outros.

A ilustração deve ser anunciada no texto – chamada pelo seu número (algarismos arábicos) – e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (Figura, Mapa, Gráfico, etc.), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, hífen ou travessão e do respectivo título.

Quando a ilustração for elaborada pelo(s) autor(es) do trabalho, deverá aparecer “o próprio autor” ou, no caso de trabalho em equipe, “os próprios autores”. A Gráfico 1 apresenta um exemplo de gráfico. A Figura 1 apresenta um exemplo de figura centralizada, enquanto a Figura 2 apresenta exemplos de subfiguras.

GRÁFICO 1 – Exemplo de gráfico.



FONTE: Araujo (2012, p. 24).

### 7.2 TABELAS E QUADROS

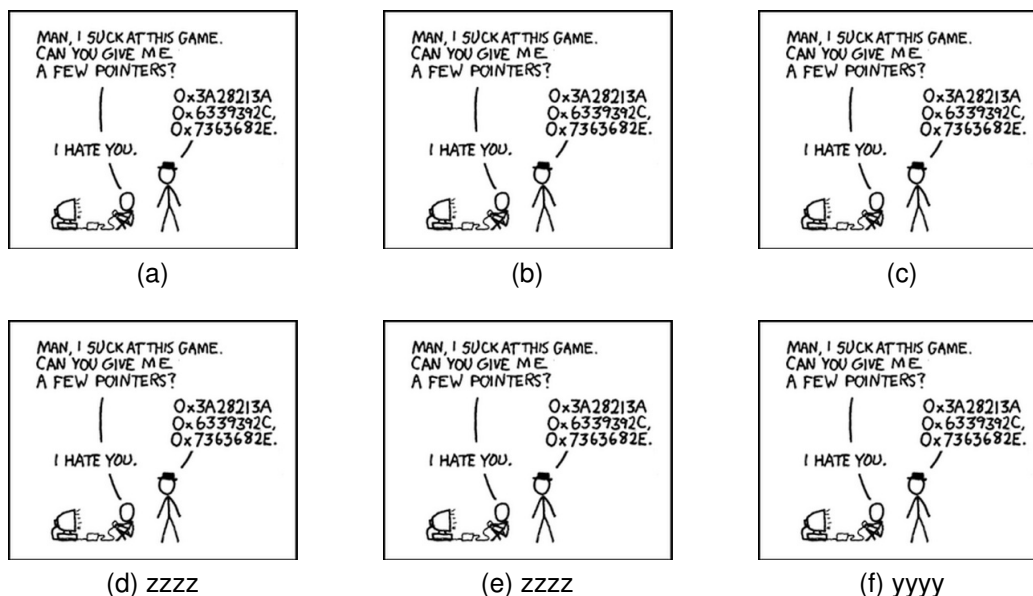
As tabelas não são consideradas ilustrações, mas, sim, elementos demonstrativos de síntese. Por serem autossuficientes, não complementam o texto, isto porque já fazem parte dele como uma organização estrutural esquematizada. Segundo o IBGE (1993), as tabelas apresentam dados e/ou informações oriundos de tratamento estatístico e sua inserção no decorrer dos trabalhos segue as mesmas regras aplicadas

FIGURA 1 – Exemplo de figura.



FONTE: Araujo (2012, p. 24).

FIGURA 2 – Exemplo de várias subfiguras.



FONTE: teste.

para as ilustrações (identificação na parte superior com número e título, e fonte de referência na parte inferior em letra menor).

As tabelas podem ser inseridas no texto ou em anexo (principalmente as de formato grande, que ocupam uma página inteira ou mais). Recomenda-se incluir a observação “continua...” e “... continuação” nas respectivas partes, quando a tabela ocupar mais de uma página. Quando inseridas no texto, devem ser alinhadas às margens laterais ou centralizadas, se apresentarem formato pequeno.

Em suas delimitações, são usados traços horizontais para destacar o cabeçalho, bem como traço horizontal final. Indica-se a delimitação, no alto e em baixo, por traços horizontais grossos, preferencialmente. Não deve ser delineada à direita e à esquerda,

por traços verticais e é facultativo o emprego de traços verticais para separação das colunas no corpo da tabela.

Teste

(ARAUJO, 2015)

Araujo (2015)

TABELA 1 – Exemplo de tabela.

<b>Pessoa</b>	<b>Idade</b>	<b>Peso</b>	<b>Altura</b>
Marcos	26	68	178
Ivone	22	57	162
...	...	...	...
Sueli	40	65	153

FONTE: o próprio autor.

Quando houver informações ou dados numéricos que não necessitem de cálculos (por exemplo, características, propriedades, relações, etc.), poderão ser utilizados os quadros. Nestes, os traços contornam toda a tabela.

a) novo

b) asd

c) asd

d) asd

e) asd

QUADRO 1 – Exemplo de quadro.

<b>Pessoa</b>	<b>Idade</b>	<b>Peso</b>	<b>Altura</b>
Marcos	26	68	178
Ivone	22	57	162
...	...	...	...
Sueli	40	65	153

FONTE: TECHAMERICA.

### 7.3 EQUAÇÕES

Para facilitar a leitura, equações e fórmulas devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros). A Equação 7.1 apresenta um exemplo de equação.

$$C_{(A,B)} = \{p \in A \mid [(\overrightarrow{q_i - c}) \cdot \vec{n}_c][(\overrightarrow{q_j - c}) \cdot \vec{n}_c] < 0\} \quad (7.1)$$

### 7.4 CÓDIGOS E ALGORITMOS

Os códigos e algoritmos podem ser inseridos no texto usando comandos `codigo` e `algoritmo`, respectivamente. O Código 1 apresenta um exemplo de código em C.

#### CÓDIGO 1 – Calcula Fibonacci.

---

```

1  int main() {
2      int n, first = 0, second = 1, next, c;
3
4      printf("Enter the number of terms\n");
5      scanf("%d", &n);
6
7      printf("First %d terms of Fibonacci series are :-\n", n);
8
9      for (c = 0; c < n; c++){
10         if (c <= 1) next = c;
11         else {
12             next = first + second;
13             first = second;
14             second = next;
15         }
16         printf("%d\n", next);
17     }
18
19     return 0;
20 }
21
```

---

FONTE: o próprio autor.

## 8 CONCLUSÃO

É a parte final do trabalho, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos e às hipóteses: informa se os objetivos foram alcançados ou não – seguidos de justificativas e explicações caso os mesmos não tenham sido alcançados – bem como se as hipóteses foram negadas ou corroboradas. É possível que se apresentem também:

- a) comentários relativos aos resultados obtidos, fechando o raciocínio por meio de um processo dedutivo,
- b) a importância dos resultados obtidos,
- c) a projeção da pesquisa, com estimativas para o uso dos resultados,
- d) a repercussão, informando quem será beneficiado e em quê,
- e) as limitações do trabalho, mostrando suas fragilidades ou insuficiências,
- f) as dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa, e
- g) indicações para trabalhos futuros, para a continuidade da pesquisa pelo próprio autor e por outros. Teste

Veja ??.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. C. *Configuração: uma perspectiva de Arquitetura da Informação da Escola de Brasília*. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Brasília, Brasília, mar. 2012.

ARAUJO, L. C. *O pacote abntex2cite: Estilos bibliográficos compatíveis com a ABNT NBR 6023*. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.abntex.net.br/>>.

DEITEL1, H.; DEITEL2, H. *Java: como programar*. PRENTICE HALL BRASIL, 2006. ISBN 9788576050193. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=U5AyAgAACAAJ>>.

DEITEL1, H. *et al. Java: como programar*. PRENTICE HALL BRASIL, 2005. ISBN 9788576050193. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=U5AyAgAACAAJ>>.

TECHAMERICA. *ANSI/EIA 649-B: Configuration Management Standard*. EUA, 2011.



## **APÊNDICE A – TESTE**

## **ANEXO A – TESTE**